



O MANEJO DO SISTEMA HÍDRICO DA LAGOA FEIA E OS DESAFIOS PARA A GESTÃO DO CONTROLE DE NÍVEL

Ronald Rocha de Jesus¹; Vicente de Paulo Santos de Oliveira²; Manildo Marcião de Oliveira³.

1. Instituto Federal Fluminense – Engenheiro Sanitarista e Ambiental – E-mail: engenheironald@gmail.com.
2. Instituto Federal Fluminense – Doutor em Engenharia Agrícola
3. Instituto Federal Fluminense – Doutor em Biociências Nucleares

Resumo:

Localizada na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, no Norte Fluminense, a Lagoa Feia possui espelho d'água de aproximadamente 184 km². De grande relevância ambiental, historicamente, se constituiu em importante fator no desenvolvimento regional, seja como manancial para as populações do seu entorno, para irrigação na agricultura, na dessedentação animal e como amortecedor natural das cheias de toda a bacia hidrográfica. No início da ocupação da baixada da Campista pelos colonizadores portugueses, nos séculos XVI e XVII, sua superfície cobria uma área aproximada de 370 km². Nos períodos chuvosos, as áreas alagadas ampliavam-se em grande magnitude, de modo que se expandiam até que a sua barra, naturalmente, se rompia. Para diminuir esta amplitude da variação do espelho d'água, em 1688 foi criado Canal do Furado, sendo este, na prática, um caminho preferencial para o extravaso hídrico. Desde então, a lagoa Feia e seu entorno sofreram diversas intervenções para ampliação de áreas produtivas. Muitas obras foram realizadas para manejo das águas, mas com pouca capacidade e interferência efetiva no nível da lagoa Feia, limitando-se estas em abertura de canais, drenagem de área alagadas e limpezas de cursos d'água. Esta situação perdurou até 1944, quando foi construído o Canal da Flecha. O canal, composto por 14 comportas, com vazão máxima de 210 m³/s, permitiu o controle efetivo do nível da Lagoa Feia. Com capacidade operacional elevada e tempo de resposta relativamente curto, sua implementação resultou em uma série de alterações na dinâmica da lagoa Feia, seus tributários e, conseqüentemente, em toda sua vizinhança. A gestão do nível da lagoa cabe ao Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, organismo colegiado pertencente ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, através de definição da metodologia de abertura e fechamento das comportas do Canal da Flecha. A operação dos equipamentos, por outro lado, é realizada pelo Instituto Estadual do Ambiente – INEA, o qual acata as decisões tomadas pelo colegiado. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo identificar a eficiência na operação do sistema e as possíveis alterações nas condições hídricas locais que tem implicado em desafios para gestores e usuários.

Palavras-chave: Canal da Flecha, Baixada Campista, recursos hídricos.

Instituição de fomento: Prefeitura Municipal de Quissamã, Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, IFFluminense.